



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XII

São Paulo, Outubro de 1986

N.º 152

VEJA AQUI AS RESPONSABILIDADES DO ESPÍRITA

"A responsabilidade do espírito perante a atualidade" foi o tema do estudo em grupo do Encontro Regional da Aliança em Araraquara, realizado no dia 7 de setembro nas dependências da Escola Senac local, com a participação de mais de 200 companheiros araraquarenses, de Piracicaba, São Paulo, Santo André e de Borborema.

O encontro transcorreu em ambiente de elevada fraternidade, onde podia-se perceber claramente a presença amorosa e inspiradora dos companheiros do Plano Espiritual. Teve início às 14 horas e encerrou-se às 17h30 e contou com a participação do Coral CEARA (Coral Espírita de Araraquara) integrado por elementos de todos os centros espíritas da cidade.

Na ocasião, o companheiro Angelo, do CE Redenção, apresentou audiovisual abordando a evolução do trabalho, que teve início há 10 anos com a primei-

ra turma de Escola de Aprendiz do Evangelho.

No encerramento, o companheiro Jacques fez um resumo dos debates realizados em 10 grupos, a partir de relatórios que o coordenador de cada grupo lhe passou às mãos. De um modo geral, as conclusões dos grupos acerca da responsabilidade do espírito na atualidade falam de:

1. Pregar através do exemplo. Os grupos não concebem um espírito apenas teórico, é preciso colocar os conhecimentos, exemplificando.

2. Trabalhar com disciplina. Organizar plano de trabalho, que possa ser posto em prática no campo individual.

3. Respeito às outras crenças. Uma manifestação contra o sectarismo e de profundo respeito às crenças e, também, àquele que se diz materialista. Não fazer proselitismo, trabalhar pelo bem.

4. Exercício constante de reforma íntima. O trabalho social, externo, deve refletir o amor e a compreensão, que começam a ser cultivados dentro de cada um. Exercitar permanentemente autocompreensão, para nos corrigirmos de falhas e transformarmos nossos vícios e defeitos em virtudes.

5. Estudar a Doutrina. É compromisso que deve ser assumido seriamente. Não poderemos divulgar algo que pouco conhecemos. Estudar Kardec deve ser meta de todo espírito.

6. Multiplicar atividades. A necessidade de multiplicação de centros espíritas é uma responsabilidade importante para o momento atual. Aprender e disseminar.

O companheiro Jacques finalizou sua exposição lembrando que "tudo o que fizermos que o façamos com amor".

NESTE NÚMERO

A reunião de Araraquara rendeu: na página 8, você pode ver um balanço do crescimento da Aliança e na 4 um artigo sobre os dez anos da Aliança na cidade. Na página 2, as várias formas de remuneração de médiuns. Uma homenagem aos operários, pelo "Irmão X", está na 3. Os aprendizes escrevem na 5. Tire algumas dúvidas sobre Carma na 6. Finalmente, na 7, nossas "Notas e Informações" e importante expansão dos trabalhos da Aliança em Londrina.



NÃO SE PAGA SÓ COM DINHEIRO

Valentim Lorenzetti

Com certa freqüência tomamos conhecimento da atuação de médiuns mercenários, que cobram altas somas por benefícios que dizem prestar utilizando suas faculdades mediúnicas. Isto ocorre particularmente no campo das curas de doenças físicas, já que o doente moral (como a maioria aqui encarnada) considera-se sempre uma pessoa sadia.

Quem procura, acha. A quem bate se lhe abrirá. Quem procura médium que promete tudo a troco de dinheiro, sem dúvida encontrará. Quem bate em porta de casa de marimbondo não espere ser recepcionado por borboletas...

Contudo, o dinheiro é apenas uma das formas de se cobrar pela assistência. Existem outras formas, que, nem por isso, deixam de ser imposição ou troca. Por exemplo: o médium (ou o espírito que se comunica por ele) exige compromisso do beneficiário; compromisso de freqüentar esta ou aquela casa. Às vezes até compromisso de freqüentar esta ou aquela religião, designando o programa que o beneficiário deve seguir.

Isto é imposição. É dirigir a vida do outro de forma autoritária, num momento em que o outro se sente à mercê do médium ou do espírito. Uma espécie de demonstração de superioridade, que não é característica de espírito superior.

É claro que os espíritos esclarecidos procuram fazer com que aqueles que os buscam possam refletir acerca das possibilidades de crescimento que todos nós temos à frente. Mas, daí a designar (e até a impor) este ou aquele procedimento, vai uma longa distância.

DIRIGENTES

Nos dias 21 e 22 de novembro será realizado o X Curso para Dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho dos grupos integrados à Aliança. O curso será em São Paulo (na rua Genebra, 168), com inscrições limitadas a 20 participantes indicados pelos Centros Espíritas. As inscrições encerram-se no dia 17 de outubro na secretaria da Aliança.

"Vá e não peques mais", costumava dizer Jesus àqueles que eram beneficiados pela sua ação restauradora. Cada qual que analisasse em si mesmo, com a luz do Divino Amigo, que tipo de pecado (erro deliberado) vinha cometendo. De que forma deixar de pecar, também é assunto particular. Jesus não indicava caminhos particulares; apenas relacionava doença com erro; a partir daí, cada um que escolhesse continuar doente ou são.

Ah, sim, Jesus ensinou alguns métodos de cura: desprendimento dos bens materiais e amar a Deus e ao próximo. De que forma? De mil formas exteriores, o importante é que na essência estejamos exercitando desprendimento e amor.

Por isso devemos ficar alertas quando vemos um médium exigindo, como "pagamento" pelo serviço prestado, que o beneficiário freqüente este ou aquele centro. Impor condições não é método utilizado pelos Espíritos Superiores; eles sabem que a própria vida, de forma natural, imporá suas condições.

UM CENTRO ONDE ANTES HAVIA UM BAR

No dia 9 de agosto, alunos da 38.ª Turma de Escolas de Aprendizes do Evangelho do CEAE da rua Genebra, São Paulo, inauguraram uma nova casa espírita: o CE Sementes do Amanhã, localizado na rua Giovanni Di Balduccio, 350, Vila Moraes.

Na opinião de seus dirigentes, este novo Centro tem uma história onde prevaleceu a "coincidência". E relatam o ocorrido:

"Quando da implantação da Caravana de Evangelização e Auxílio, a turma estava dividida, indecisa quanto ao local a ser escolhido. Um grupo dirigiu-se à região para olhar um terreno a partir do qual o trabalho teria início. Esse grupo perdeu e acabou indo parar na Vila Moraes, onde a caravana começou a funcionar.

"Seis meses depois de iniciada a Caravana, começamos a procurar um imóvel para instalação do Centro Espírita. Muitas dificuldades. Cinco meses de buscas, de visitas inúteis a todas as imobiliárias da região. Alguns imóveis apareciam, mas o negócio não se concretizava. Perto do ponto de concentração da Caravana havia um bar de esquina, e todo mundo ficava cobijando o bar. Mas, imaginem, um bar...

"De repente, um anúncio de imóvel para alugar na região. Um salão estava para ser alugado. Por coincidência esse anúncio foi divulgado no dia da caravana. Terminada a caravana, todos foram para o endereço indicado. Era o bar da esquina! O proprietário decidira fechá-lo e colocara o imóvel para locação.

Imediatamente foi feito contato com a imobiliária e fechado o contrato. Os trabalhadores encarregaram-se de limpar o imóvel e prepará-lo para os trabalhos espirituais.

"Quem ganhou foi o bairro: perdeu um bar, ganhou um centro espírita."

O novo centro espírita está proporcionando assistência espiritual às sextas-feiras, às 20 horas. Sua diretoria está integrada pelos confrades Isaías Aparecido Guerreiro Dias, presidente; Aparecido Pinto de Camargo, vice-presidente; Aparecida Helena Verechi, 1.ª secretária; Stefano Herman, 2.º secretário; Osmar Maranhão, 1.º tesoureiro; Vincenzo Ilardo, 2.º tesoureiro; E. Dias Flausino, diretora de Trabalhos; João Vergínio Rocha, diretor de Estudos.

O ELOGIO DO OPERÁRIO

Irmão X

As portas do Céu bateram, um dia, um Político, um Soldado e um Operário. Mas, Gabriel, o anjo que na ocasião velava pela tranqüilidade do Paraíso, não quis atender-lhes às rogativas, sem previamente consultar o Senhor sobre aquelas três criaturas recém-chegadas da Terra.

Depois de inquiri-las quanto às suas atividades na superfície do mundo, procurou o Mestre, a quem falou humildemente:

— Senhor, um Político, um Soldado e um Operário, vindos da Terra longínqua, desejam receber vossas divinas graças, ansiosos de gozar das felicidades celestes.

— Gabriel — disse o Salvador —, que habilitações trazem do mundo essas almas, para viverem na paz da Casa de Deus? Bem sabes que cada homem edifica, com a sua vida, o seu inferno, ou o seu paraíso... Mas, vamos ao que nos interessa: Que fez o Político lá na Terra?

O anjo, bem impressionado com a figura do diplomata, que impetrara os seus bons ofícios, exclamou com algum entusiasmo:

— Trata-se de um homem de elevado nível cultural. Suas informações revelaram-me um espírito de gosto refinado no trato da Civilização e das leis. Foi um preclaro estadista, cuja existência decorreu nos bastidores da administração pública e nos torneios eleitorais, onde consumiu todas as suas energias. Em troca de seus labores, os homens lhe tributaram as mais subidas honras nas suas exéquias. Seu cadáver embalsamado, num ataúde de vidro, percorreu duzentas léguas para ficar guardado nos mármoreos preciosos do Panteão Nacional.

— Mas... — objetou entristecido o Mestre — esse homem teria cumprido as leis que ditava para os outros? Teria observado a prática do bem, a única condição para entrar no Paraíso, absorvido, como se achava, na enganosa volúpia das grandezas terrenas?

— A luta política, Senhor, tomava-lhe todo o tempo — respondeu solícito o anjo —; os tratados jurídicos, as tabelas orçamentárias, as fontes históricas, as questões diplomáticas, os compêndios de ciências sociais, não davam lugar a que ele se integrasse no conhecimento da vossa palavra...

— Entretanto, o meu Evangelho deveria ser a bússola de quantos se colocam na direção da humanidade...

E, como se intimamente lastimasse a situação do infeliz, o Mestre rematou:

— Aqui não há lugar para ele. Não se conquistam as venturas celestes com a riqueza de teorias da Terra. Dir-lhes-ás que retorne ao mundo, a fim de voltar mais tarde ao Paraíso, pela porta do Bem, da Caridade e do Amor.

E o Soldado, que serviços apresenta em favor da sua pretensão?

— Esse — replicou Gabriel — foi um herói na terra em que nasceu. Seus atos de valor e de bravura deram causa a que fosse promovido pelos superiores hierárquicos à posição de chefe das forças militares em operações, na última guerra. Tem o peito coberto de medalhas e de insígnias valiosas, das ordens patrióticas e das legiões de honra; seu nome é lembrado no mundo com carinhoso respeito. Aos seus funerais compareceram representações de vários países do mundo e inúmeras coletividades acompanharam-lhe as cinzas ilustres, que, envolvidas na bandeira da sua pátria, foram guardadas num majestoso monumento de soberbo carrara.

— Infelizmente — exclamou amargurado o Senhor —, o Céu está fechado para os homens dessa natureza. É inacreditável que sejam glorificados no orbe terrestre aqueles que matam a pretexto de patriotismo. Nunca pus no verbo dos meus enviados, no Planeta, outra lei que não fosse aquela do —

Independência

Tanques, soldados, fanfarras, fuzis: a pompa marcial dos desfiles de 7 de setembro marcou as comemorações da Independência do Brasil.

É preciso não se esquecer, entretanto, que a independência comemorada é a independência de um país, a soberania de uma nação em seus limites geográficos.

Independência do ser humano, com entidade espiritual encarnada em direção a um destino grandioso, é algo completamente diferente. Enquanto a independência material se conquista e se preserva com forças, armas e crescimento econômico, a independência espiritual se conquista com reforma íntima, estudo, trabalho, caridade e — acima de tudo — amor.

(J. E. B.)

"amai a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a vós mesmos". Nunca houve uma determinação divina para que os homens se separassem entre pátrias e bandeiras. De sul a norte, do oriente ao ocidente, todos os Espíritos encarnados são filhos de Deus, e qualquer deles pode ser meu discípulo. Os homens que semeiam a ruína e a destruição não podem participar da tranqüilidade do Paraíso.

E o Operário, que fatos lhe justificam a presença nas portas do Céu?

— Esse — elucidou Gabriel — quase nada tem a contar dos seus amargurados dias terrestres. Os sopros frios da adversidade, em toda a existência, perseguiram-no através das estradas do destino, e a fé em vossa complacência e misericórdia lhe foi sempre a única âncora de salvação, no oceano de suas lágrimas por onde passava o barco miserável da sua vida. Trabalhou com o esforço poderoso das máquinas e foi colaborador desconhecido do bem-estar dos afortunados da Terra. Nunca recebeu compensação digna do seu trabalho, e consumiu-se no holocausto à coletividade e à família... Entretanto, Senhor, ninguém conheceu as tempestades de lágrimas do seu coração afetoso e sensível, nem as dificuldades dolorosas dos seus dias atormentados, no mundo. Viveu com a fé, morreu com a esperança e o seu corpo foi recolhido pela caridade de mãos piedosas e compassivas que o abrigaram na sepultura anônima dos desgraçados...

— O Céu pertence a esse herói, Gabriel — disse o Mestre alegremente. — Suas esperanças colocadas no meu amor são sementes benditas que frutificarão na porcentagem de mil por um. Se os homens o ignoram, o Céu deve conhecer os seus heroísmos obscuros e os seus sacrifícios nobilitantes. Enquanto o Político organizava leis que não cumpria, ele se imolava no desempenho dos deveres santificadores. Enquanto o Soldado destruía irmãos, seus braços faziam o milagre do progresso e do bem-estar da Humanidade. Enquanto os despojos dos primeiros foram encerrados nos mármoreos frios e imponentes das falsas homenagens da Terra, seu corpo de lutador se dissolveu no solo, acentuando os perfumes na Natureza e enriquecendo o grão que alimenta as aves alegres, na mesma harmonia eterna e doce que regeu os sentimentos do seu coração e os atos do seu Espírito. Esse, Gabriel, faz parte dos heróis do Céu, que a Terra nunca quis conhecer.

E, enquanto o Político e o Soldado voltavam ao caminho das reencarnações dolorosas da Terra, o Operário de Deus se cobria com as claridades do Infinito, buscando outras possibilidades de trabalho para o seu amor e para o seu devotamento.

(Este artigo foi psicografado em 1.º de maio de 1937, por Francisco Cândido Xavier. Fonte: "Crônicas de Alémtúmulo", edição: FEB).

DEZ ANOS DE ALIANÇA EM ARARAQUARA

Ângelo Lorenzetti

Aos vinte e um dias do mês de abril de 1976, na av. Djalma Dutra, 515, em Araraquara, um grupo de pessoas se reuniu com o objetivo de fundar um Centro Espírita, cuja finalidade era difundir os ensinamentos do Cristo, à luz da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Aos vinte e oito dias do mesmo mês, oficializava-se a fundação da casa que por inspiração do Alto recebeu o nome de Centro Espírita Redenção.

A sua primeira diretoria foi assim constituída:

Presidente, Ângelo Lorenzetti; vice-presidente, Antonio Casaut; 1.º secretária, Abigail M. Calera; 2.º secretária, Therezinha A. Rinaldi; 1.º tesoureiro, Waldir Cressoni; 2.º tesoureiro, Olímpio Bolzan.

Os fundadores desta casa foram participantes da Escola de Médiuns, programa este trazido da Federação Espírita do Estado de São Paulo, cujo autor era o Com. Edgard Armond, que a Sociedade Benéfica Obreiros do Bem desenvolvia naquela época. O grupo já possuía consciência da responsabilidade que estava abraçando. Era preciso elaborar um programa para dar um aquecimento na propagação da Doutrina Espírita.

E foi neste clima que chegou às mãos do grupo o programa da Aliança Espírita Evangélica "Vivência do Espiritismo Religioso", do Com. Edgard Armond.

E assim, com muita alegria, a aceitação do mesmo, pois vinha de encontro aos anseios do grupo.

Iniciou-se a 1.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho e com surpresa mais de 60 alunos inscritos.

Alguns meses após, um grupo de aprendizes começava o trabalho de Caravanas de Evangelização e Auxílio no Jardim das Estações. Não levou muito tempo, o trabalho tomou corpo e lá surgiu o Jardim das Estações, uma construção provisória, simples mas acolhedora. Ali foram introduzidos os primeiros trabalhos de Evangelização à Infância e posteriormente as demais atividades do programa.

Na sede, começava a 2.ª Turma E.A.E. onde novos trabalhos foram surgindo e neste clima de muita fraternidade e trabalho cristão, aos 29 de agosto de 1978 fundam o Lar-Escola Redenção, entidade filantrópica cujos objetivos são: abrigar menores carentes do sexo masculino, na faixa etária de 7 a 14 anos, onde receberiam Educação, Saúde, Alimentação e Profissionalização. Um trabalho que iria exigir muita dedicação e amor. Graças ao amparo do Alto e à integração de novos companheiros que foram surgindo através das Escolas de Aprendizes do Evangelho, os obstá-

ATIVIDADES

Hoje o Centro Espírita Redenção desenvolve as seguintes atividades:

- cinco turmas de Escolas de Aprendizes do Evangelho (três na sede e duas nos bairros);
- três turmas de Mocidade;
- um curso de médiuns;
- cinco trabalhos de assistência espiritual infantil (um na sede e dois nos bairros);
- dois grupos de caravanas;
- três grupos de cozinha e distribuição de sopa;
- um grupo de costura;
- um grupo de voluntários no Lar-Escola Redenção;
- um grupo de samaritanos;
- um grupo de teatro;
- um grupo de campanhas de arrecadação.

HUMORISMO

Vendo o serviço aumentar,
O médium Nico do Posto
Morreu parado na cama
Dizendo sofrer de "encosto".
(Sinfônio Martins)

Falava Antonio Faria:
"Sou cristão sem ser da cruz,
De noite, sou da folia,
De dia, sou de Jesus".
(Cornélio Pires)

Não peças provas de fé
A quem pede do teu pão;
A barriga nunca se esquece
Se existe religião.
(Jair Presente)

Era louca por diamantes
Dona Isa Lindomar...
Morreu lamentando as jóias
Que não podia levar.
(Leandro Gomes de Barros)

(Trovinhas extraídas do livro
"Humorismo no Além", psicografado
por Chico Xavier - Ed. Ideal, 1983.)

culos foram sendo superados, num trabalho conjunto de dedicação ao menor e de construção da sede definitiva. Hoje, parte da etapa foi vencida: já há algum tempo a construção foi concluída, 43 menores recebem o atendimento e o trabalho continua firme no propósito de integração do menor à sociedade.

Outros companheiros, preocupados com o grande fluxo de pessoas que procuravam o Centro Espírita, sendo que o local não estava comportando, iniciaram campanha para a construção da sede própria. Esta se concretiza aos 2 de outubro de 1982, na av. Antonio de Pádua Correia, 802. Uma construção que surpreendeu a todos, graças à colaboração de um valoroso companheiro, somando-se aos demais, exatamente em 100 dias concluíram a obra.

Os trabalhadores continuavam e as Escolas de Aprendizes do Evangelho também, formando novos trabalhadores.

Um novo grupo inicia o trabalho de Caravanas no Jardim Roberto Selmi Dei e após algum tempo é lançada a Campanha de Construção, concretizada em 8 de outubro de 1984, na rua 25 n.º 197, setor 2. Lá os trabalhos foram introduzidos como nas demais casas. Continuando as nossas atividades, lançamos a Campanha de Construção definitiva do Jardim das Estações e graças a pessoas de bom coração e que confiaram no trabalho do Redenção, recebemos valiosos donativos onde, mais uma vez, aos 21 de dezembro de 1985, na rua Alpheu Schiavon, 1.232, inaugurávamos o nosso núcleo definitivo com instalações bastante ampliadas.

Graças às E.A.E. os trabalhadores vão surgindo e se agrupando para continuar a expansão das Casas Espíritas.

Em 8 de setembro de 1985, novos companheiros se reúnem e fundam o Centro Espírita Aprendizes do Evangelho e já estão se movimentando para a construção do mesmo, no bairro CECAP.



PÁGINA DOS APRENDIZES

CORAGEM

As vezes nos encontramos diante do dilema de prosseguir ou interromper algo que empreendemos.

Resistindo mais ou perseverando mais, se lutarmos mais um pouco teremos a resposta.

O homem forte, consciente do seu poder, é capaz de se dirigir e de se dominar.

Dotado de poderosos recursos, prossegue sem lamentar nunca, pois sabe que há maior desperdício produzido pelas lamentações e pelas amarguras.

Aproveita a vida de maneira mais positiva.

Para uma pessoa de coragem, as forças crescem em proporção às dificuldades que surgem.

Todas as grandes causas encontram grandes obstáculos e muito combatente já morreu antes de ver sua causa triunfar.

A coragem é tão necessária para a vida quotidiana como para as empresas que constroem o mundo de hoje.

Há, por exemplo, a coragem de ser honrado, de resistir às tentações, de dizer a verdade, a coragem de ser realmente o que somos e não pretender passar pelo que não somos, a coragem de viver honradamente e não levar uma vida vergonhosa à custa dos outros.

A maior parte das desgraças e dos vícios é devida à falta de coragem.

Benedita
CE "Jesus de Nazaré"

EDUCAÇÃO

Exigir que seu companheiro seja sempre educado no dia-a-dia é comportar-se como a rocha que, endurecida, recebe as barulhentas ondas do mar e as devolve bruscamente, espalhando água para todos os lados e levando o que está por perto a se despedaçar.

Se, no entanto, você demonstrar educação nos momentos mais adversos, será como se você fosse uma praia tranqüila que recebe as mesmas ondas barulhentas e as absorve em suas areias, acalmando-as e devolvendo-as ao mar na forma de sussurrantes espumas brancas e inofensivas como se quisesse demonstrar que à brutalidade se responde com a tranqüilidade, ao barulho com o silêncio e ao ódio com amor.

Geraldo
CEAE Petrópolis

SERVIDOR

Embora todos nós, em qualquer condição, sejamos omisso, pois sempre estamos em meio a trabalhos a fazer e para os quais somos de alguma forma capazes de cooperar, eu espero com ansiedade atingir o grau de servidor, porque constitui uma possibilidade de trabalhar com mais segurança e dedicação, uma vez que terei o apoio de uma comunidade e a orientação direta de abnegados irmãos do Plano Espiritual.

Que Jesus me ajude a perseverar no esforço de aprender e de sempre responder ao Seu chamado para servir.

Luiz Teodoro de Souza
Grupo Espírita Fraternidade

ARREPENDIMENTO

"Pai, dai ao culpado o arrependimento" (...) Esta frase está contida na prece de Cáritas, para mim a mais sublime de todas as preces.

O arrependimento é o maior de todos os sentimentos humanos.

Não é demonstração de fraqueza. Ao contrário, é demonstração de força de vontade e de sabedoria. Quando chegamos ao arrependimento, estamos caminhando a passos largos para o nosso aperfeiçoamento, para a nossa reforma íntima, pois o orgulho não nos conduz a nada; ao contrário, prejudica a formação do nosso caráter.

Portanto, errando tenhamos a humildade do arrependimento, para alcançarmos o êxito em nossa caminhada terrena.

Anna Neyde Lage Gonzalez
CE "Irmão Timóteo" (S. Vicente)

BOA PALAVRA

Como todo ser humano, procuramos apoio na hora do desespero, da injustiça, enfim, das dores terrenas, em algo que possamos apalpar, sentir ao nosso lado, que escute nossos lamentos e prantos sem interesse pessoal maior que o de ouvir.

As vezes daríamos tudo para que alguém ouvisse nossos motivos de desabafo. E é numa dessas horas amargas, chorando muito por dentro, que já ouvi palavras de fé, de conforto e de apoio.

Eunice Pedroso Pacheco Gomes
CE Geraldo Ferreira

CARMA: A EVOLUÇÃO SEM EXCEÇÕES.

José Eduardo Borgonovi

"Deus não faz exceções".

Esta foi a resposta da entidade à mãe aflita que perguntava por que sua filha teve que sofrer tanto antes de desencarnar, aos 20 anos de idade.

A pergunta, feita durante uma sessão mediúnicamente, refere-se a um dos maiores anseios do ser humano desde um passado que se perde no tempo: a busca de uma explicação para o sofrimento.

Aquela mãe desconsolada procurava uma resposta do Plano Espiritual. Não via motivo para que sua filha querida, tão nova, tão bonita, sempre tão bem comportada, tivesse que passar por sofrimentos atrozmente, por fim, abandonar a convivência daqueles a quem amava e que a amavam também.

A Doutrina Espírita, como não podia deixar de ser, não contorna o problema. Ao contrário, ataca-o de frente. Explica-o da maneira mais lógica e lúcida que alguém pode esperar de qualquer sistema religioso ou filosófico: a Lei do Carma.

Como se sabe, o Espiritismo jamais criou alguma explicação própria. Sendo uma **codificação** feita por Allan Kardec, todas as suas explicações foram transmitidas por entidades desencarnadas e fazem parte de nossa trilogia doutrinária básica: o Livro dos Espíritos, o Livro dos Médiuns e o Evangelho Segundo o Espiritismo.

Mas a Lei do Carma, especificamente, sequer foi criada pelos espíritos instrutores que nos legaram a Doutrina: ela já existia como crença e explicação para o sofrimento humano antes mesmo de Buda. Portanto, séculos antes de Jesus e milhares de anos antes da nossa época.

É natural, pois, que num período de tempo tão imenso sua significação tenha passado por inúmeras interpretações e que hoje muitos espíritos a vejam de maneira distorcida em alguns de seus aspectos. Essas distorções, plenamente justificáveis diante da complexidade

do assunto, deixam muitas vezes as pessoas inseguras, incertas e temerosas diante de uma lei que não só é perfeita em sua concepção, mas também inteiramente justa em sua aplicação.

O maior engano que se comete hoje em dia em relação ao Carma é considerá-lo uma espécie de lei de talião, olho por olho, dente por dente. Bastaria recorrer aos maiores especialistas no assunto para ver que são unânimes em dizer que não é nada disso. O Carma é, antes de mais nada, uma seqüência de causas e efeitos que se manifestam em cada existência, devido à herança espiritual que trazemos de uma encarnação para outra. Essa bagagem de características **boas** ou **más**, de impulsos **bons** ou **maus**, de **aptidões** é que vai determinar nossa boa ou má sorte, nossas tendências para um lado ou outro na vida.

Mas não é exatamente isso o que todo mundo diz? Não é aquela história do "aquilo que plantares colherás"? Sim, mas há uma diferença sutil, porém fundamental, à qual precisamos ficar atentos: tudo aquilo que nos acontece em função do nosso carma **não é ligado a castigo**, mas a **aprendizado**.

Devemos nos lembrar de que não podemos conceber um Deus que castigue. Deus é amor puro. Castigar ou punir, mesmo que seja aquele a quem nós consideramos o mais cruel assassino, está fora de suas cogitações.

Podemos também perceber que a essa concepção de Carma como castigo é que se devem algumas das dificuldades na interpretação desse princípio tão maravilhoso. Uma pergunta difícil de responder, por exemplo, é esta: um selvagem antropófago pode ser punido carnalmente por devorar seres humanos?

Inclui a palavra "punido" propositalmente, para mostrar como ela é comum na interpretação do Carma. Quando se considera o Carma como castigo, é claro que a resposta seria um

sonoro "não"! Porque não tendo conhecimento de seu erro, o selvagem antropófago não poderia ser responsabilizado por ele. Olhando-se o Carma sob a ótica do **aprendizado**, entretanto, vê-se que ele realmente pode passar por algum sofrimento da mesma natureza, em encarnações futuras, para que **aprenda** que aquilo que fez é errado.

Não há dúvida de que o princípio cármico — que na Doutrina Espírita encontra sua correspondência na lei de Ação e Reação — só age em última instância, quando o livre arbítrio não for suficiente para permitir à entidade um aprendizado sem sofrimento.

Portanto, alguém estará agora perguntando, o sofrimento determinado pelos resgastes cármicos pode ser sustado? A resposta é "sim". Toda pessoa, no decorrer de suas encarnações, pode mudar o rumo de sua vida e evitar o sofrimento previsto em seu "livro caixa" espiritual (a menos que essa própria pessoa tenha pedido esse sofrimento, antes de encarnar, como possibilidade de uma evolução mais rápida).

Entre os caminhos para evitar o sofrimento cármico estão a prática do amor, o trabalho espiritual e a reforma íntima, como veremos mais adiante. Porém, vamos primeiro ver algumas referências ao Carma em importantes obras espíritas.

Em "O Consolador", livro psicografado em 1940 por Chico Xavier, Emmanuel estabelece a diferença entre **provação** e **expição**: "A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime".

Note-se como Emmanuel estabelece a provação como ação voltada para o aprendizado, enquanto mostra a expiação como pena imposta por um crime. Nessa mesma obra, Emmanuel lembra que é possível evitar a provação cármica: "A inflexibi-

lidade e a dureza não existem para a misericórdia divina"...

A Doutrina Espírita nem sempre se refere nominalmente à Lei do Carma, porém sua moral inclui as características dessa lei, com muita propriedade e exatidão, como no trecho citado. O livro "Ação e Reação", por exemplo, de autoria do espírito "André Luiz" e também psicografado por Chico Xavier, é praticamente um grande tratado sobre o Carma.

Respondendo a uma pergunta sobre o que seja o Carma, formulada por André Luiz, o ministro Sânzio esclarece (Capítulo VII) que assim como as faltas perpetradas quando estamos encarnados nos acarretam débitos cármicos, aquelas que cometemos no estado de desencarnados igualmente aumentam nossas "dívidas".

Conclui-se, pois, que todos nós, sem sermos direta e especificamente punidos por nossas faltas, nem por isso deixaremos de levar conosco nossa "programação" de resgates cármicos. Mas essa "programação" pode ser alterada ou amenizada pelo bom uso do livre arbítrio. E ela não leva consigo o mesmo caráter de punição ou vingança embutido na lei do talião.

Além disso, como explica a brilhante pensadora espiritualista norte-americana Gina Cermi-nara, nosso carma individual inclui também os aspectos bons de nossa atuação, nossas conquistas no ciclo encarnatório. Assim, por exemplo, uma entidade que durante várias encarnações tenha-se dedicado à música, terá grandes possibilidades de, numa encarnação, surgir como um gênio musical. Isso explicaria a existência de pequenos gênios, como Mozart, que aos quatro anos de idade já compunha sua primeira sinfonia.

As nuances da Lei do Carma são extremamente complexas e seu estudo completo não cabe aqui. Devemos, porém, uma explicação prometida há pouco: como se pode evitar ou minimizar o sofrimento cármico?

Dizíamos que a prática do amor (em seu sentido espiritual mais amplo, no qual se inclui a caridade), o trabalho espiritual e a reforma íntima podem conseguir isso.

É claro que os três juntos tocam a misericórdia divina e a evolução espiritual da pessoa. Pela misericórdia divina, como diz Emmanuel, podemos receber o perdão. Pela evolução (trabalho e reforma íntima) podemos afastar, parcial ou totalmente, a necessidade do sofrimento cármico que, como vimos, é instrumento de evolução compulsória (se a evolução se processar pelo livre arbítrio não haverá necessidade do "empurrão" cármico).

Quanto à reforma íntima, podemos perceber sua real importância em relação ao Carma ao examinarmos com cuidado a aula 88 da "Iniciação Espírita". Lá, vemos que a Reforma Ínti-

ma se faz pela **renovação de sentimentos** que leva à **purificação de pensamentos e atos**. Tem muita gente que tenta fazer a purificação de pensamentos e atos sem antes renovar os sentimentos. Não consegue, porque isso é repressão. Renovar sentimentos é atuar nas raízes, é mudar aquilo que acumulamos durante muitas e muitas vidas. É começar a zerar o carma pelas suas próprias bases.

Não é à toa, pois, que o Plano Espiritual tem insistido tanto na Reforma Íntima: nestes fins de tempos, ela é uma poderosa força de renovação dos espíritos, de preparação para o futuro grandioso que espera muitos de nós.

EM EXPANSÃO O TRABALHO DA ALIANÇA.

Nos dias 12, 13 e 14 de setembro, o companheiro Jacques Conchon, diretor-geral da Aliança Espírita Evangélica, esteve em visita aos grupos integrados de Londrina, Paraná: CE Aprendizes do Evangelho e CE Allan Kardec.

No CEAE foi ministrada a aula 91 da Iniciação Espírita, com a participação maciça de todos os presentes, que lotavam o salão do Centro. A companheira Ester, fundadora da Casa, na ocasião, emocionada, lembrava das dificuldades do início, quando o programa da Aliança não era ainda conhecido na região. A persistência e o testemunho

dos trabalhadores em torno da vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso, hoje apresentam excelentes frutos em toda a religião, tendo contribuído para a unificação do movimento espírita local.

O CE Allan Kardec, por sua vez, apresenta uma movimentação muito grande para finalização de sua nova sede, em terreno que comportará também a Casa do Menor e uma pequena atividade industrial para ajudar na manutenção da obra. Os trabalhadores do Centro pretendem atender até 500 crianças, oferecendo-lhes assistência e instrução profissionalizante.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- Dia 7 de setembro o Grupo Fraternidade Cristã (Rua Homero Sales, 1011 — Parque São Domingos) comemorou seu 8.º aniversário. Houve confraternização que reuniu trabalhadores e frequentadores da casa. A Mocidade Luz dos Jovens responsabilizou-se pela parte artística, e os jornalistas Natalino D'Oliveiro, da Rádio Boa Nova e Revista André Luiz, encarregou-se da palestra doutrinária abordando a importância do aspecto religioso do Espiritismo.
- A Creche e Centro Espírita "Jesus Cristo é Humildade" (Av. P n.º 5, Setor Norte Ferroviário, CEP 74000, Goiânia) está editando o jornal doutrinário "O Portal". Os interessados em receber esse infor-

mativo podem solicitá-lo pela Caixa Postal 954, Goiânia.

- A União Espírita Cearense e o Conselho Federativo Estadual do Ceará promoveram o I Encontro de Dirigentes e Trabalhadores das Casas Espíritas, nos dias 28, 29 e 30 de agosto passado.
- Registramos o recebimento do informativo "O Lac", da Associação Espírita Luz, Amor e Caridade, de Santarém, Pará.
- Realizou-se em Goiânia, nos dias 27 e 28 de setembro, o I Encontro Fraterno Auta de Souza. O segundo Encontro ocorrerá em Brasília, nos dias 29 e 30 de novembro. Tais encontros funcionam como prévias da XXI CONCAFRAS, que se realizará em Cuiabá de 28.2 a 3 de março de 1987.

ATENÇÃO PARA ESTES NÚMEROS: É A ALIANÇA CRESCENDO

No dia 7 de setembro realizou-se na sede do CE Redenção, em Araraquara, mais uma reunião da Diretoria Executiva da Aliança, com a presença de companheiros da região, de São Paulo e do ABC.

Na oportunidade, o confrade Ângelo, dirigente do CE Redenção, fez um breve histórico das atividades da casa, que está completando 10 anos de atividade. Hoje, o núcleo inicial gerou mais duas grandes casas e um Lar-Escola; uma quinta está em vias de implantar-se num bairro carente da cidade.

Chamou a atenção dos presentes o número de alunos que normalmente concluem as turmas de Escola do Centro — entre 25 e 30 servidores. E são esses servidores que vão multiplicando atividades e integrando os diversos trabalhos da casa. Hoje, o CE Redenção conta com 140 trabalhadores.

Foi relatado, também, o movimento de Mocidade Espírita. O Centro implantou o programa de Mocidade da Aliança e, na parte prática, incentivou os jovens a visitarem hospitais para que sentissem a necessidade do trabalho. Foi criado um Grupo Teatral dos Jovens, que se apresenta em ocasiões especiais e dinamiza algumas aulas da Evangelização Infantil. Da primeira turma de Mocidade saíram 5 jovens, hoje todos líderes que dirigem novas turmas e coordenam a participação em traba-

lhos da casa. A Mocidade encarrega-se, ainda, da redação e impressão do jornalzinho do Centro, "O Caminho", e se responsabiliza por um programa radiofônico mensal coordenado pelo movimento espírita da cidade.

Expansão

O companheiro Jacques lembrou, na ocasião, a evolução dos trabalhos no ABC, no Litoral e no Vale do Paraíba. Hoje só no ABC existem 11 grupos integrados ao programa da Aliança e, no encontro regional ali realizado no dia 20 de setembro, foi proposta a abertura de novas casas na região.

Marcos, do CE Mansão da Esperança, do Rio Pequeno, em São Paulo, falou da expansão dos trabalhos na região de Osasco, com a ampliação do CE "Allan Kardec" — fruto da Escola de Aprendizizes do Evangelho. Destacou, também, o trabalho de impressão e distribuição de mensagens que vem sendo realizado pelo CEME: tais mensagens são enviadas para mais de 60 locais, inclusive para um homem paraplégico, que, em sua cadeira de rodas, vai distribuindo mensagens espíritas para as pessoas na rua.

O companheiro Tabaraci, do CE "Irmão Alfredo", São Paulo, falou do movimento da creche mantida pelo Centro para proporcionar assistência a crianças

pobres com deficiências físicas. Deu, também, notícias dos centros de Porto Alegre e Brasília.

Foi relatado o estágio do trabalho em Belém, onde companheiros que fizeram Escola de Aprendizizes estão levando adiante um novo centro, já em fase de ampliação com a construção de sede em terreno que receberam como doação.

Presentes à reunião, dois companheiros do CE Família do Bem, de Borborema, que destacaram a nova fase por que está passando a casa agora que vêm contando com o apoio da Aliança através dos confrades de Araraquara.

Presenças

Estiveram presentes à reunião da DE em Araraquara os seguintes companheiros: Edmilson, Mário, Celso, Jairo, Rebecchi, José Ricardo, João Paulino, Elvino, Iracilda, Manoel Carlos Neto, Adélia Bellodi Privato, Ângelo Lorenzetti e Therezinha A. Rinaldi — do CE Redenção, Araraquara; Paulo e Marcos, do CE Mansão da Esperança; Nelson Komesu e Amélia K. Ishimine, do CE Caminho e Vida, de Vila Ré; Antonio e Jaci, do CE Família do Bem, de Borborema; Hélio Luiz Dellanoce, Roseli Garoffallo e Maria Aparecida Fratta, do CE Geraldo Ferreira; Irineu Aparecido Ribeiro, da Casa Espírita Razin; Tabaraci de Souza Leal, do CE Irmão Alfredo; Jacques, Valentim e Neiva, do CEAE-Genebra.

O TREVO

N.º 152 - OUTUBRO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON
Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

